


\* Doutor e mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, especialista em Metodologia Pastoral pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Graduado em Teologia pelo Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa) e em História pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Professor do Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa).

E-mail: zaninipastoral@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-8771-37991>

## EDITORIAL

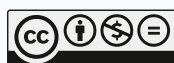
Rogério L. Zanini\*

Organizador

É com satisfação e alegria que apresentamos a edição da revista *Teopraxis* denominada: *Espiritualidade, Compromisso e Missão*. Tema pertinente e necessário em tempos que as compreensões da espiritualidade se proliferam e ganham os diferentes rumos, mas nem sempre manifestando fidelidade ao Espírito do crucificado-resuscitado. Como lembra o Papa Francisco: “a fé católica de muitos povos encontra-se hoje perante o desafio da proliferação de novos movimentos religiosos, alguns tendentes ao fundamentalismo e outros que parecem propor uma espiritualidade sem Deus” (EG 63). Para tal fenômeno, Papa Francisco, indica duas causas. Uma, trata-se do “resultado duma reação humana contra a sociedade materialista, consumista e individualista”. A outra, fruto de “um aproveitamento das carências da população que vive nas periferias e zonas pobres” (EG 63). Muito próximo, ou mesmo como consequência imediata da distorção da espiritualidade, está o esfriamento do compromisso e da missão cristã. É o próprio Papa que faz este reconhecimento: “quando mais precisamos dum dinamismo missionário que leve sal e luz ao mundo, muitos leigos temem que alguém os convide a realizar alguma tarefa apostólica e procuram fugir de qualquer compromisso que lhes possa roubar o tempo livre” (EG 81). É no caldo destas questões que se debruçam os textos desta edição da revista *Teopraxis*.

A seção abre com o artigo: *Espiritualidade cristã e compromisso social: Um desafio de amor*. Os autores Dom Sílvio Guterres Dutra, padre Elisandro Guindani e o seminarista Renan Paloschi Zanandréa da Diocese de Vacaria, se debruçam em compreender e defender que a espiritualidade cristã sempre esteve vinculada com o cuidado da vida. Desde os primórdios, partindo da vida de Jesus até os nossos tempos, a compreensão evangélica é de cuidado total com a vida. Contudo, foi com Leão XIII, no século XIX, que o Magistério da Igreja publicou o primeiro documento de cunho social. Os autores destacam que a Igreja na América Latina também contribuiu para a reflexão. Concluem, afirmando que é preciso colocar em prática os princípios evangélicos.

O Bispo da Diocese de Caçador, Dom Cleocir Bonetti, recentemente ordenado, e o diácono Leonardo Fávero, da Diocese de Erechim, refletem sobre *os fundamentos para uma espiritualidade sacerdotal à luz do magistério recente da Igreja*. O artigo tem por objetivo investigar em alguns dos principais documentos do Magistério pós Concílio Vaticano II sobre a espiritualidade sacerdotal, juntamente com algumas manifestações dos Papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Finalizam afirmando que o sacerdote precisa mostrar profundo amor pela Igreja, viver com alegria a pertença eclesial, testemunhando com a vida a comunhão com o Papa, os bispos, com o presbitério e com todos os fiéis leigos.



O biblista Isidoro Mazzarolo investiga *Paulo e a integração: cultura, religião, corporalidade e espiritualidade*. Destaca que Paulo é um homem versátil, aberto e decidido em tudo o que diz e faz. Ele pode ser definido como teólogo, filósofo, político e místico. O autor se propõe a percorrer alguns tópicos de reflexão em torno da importância do pensamento de São Paulo como contributos concretos para a integração da espiritualidade e da sociedade.

Seguindo nosso percurso, o professor Ivanir Antonio Rampon, escreve: *Francisco de Assis, a paz vem do beijo na face do irmão leproso*. Debruçando-se sobre a teologia narrativa, faz uma “leitura histórico-crítica” da vida de Francisco. Sem preocupar-se com as exegeses das fontes franciscanas, narra, brevemente, como surgiu e como se desenvolveu a opção pelos pobres na vida de Francisco e como ele viveu a espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo, na *conformidade* com os pobres. Finaliza, afirmando que Francisco de Assis “escutou a voz de Deus, escutou a voz dos pobres, escutou a voz do enfermo, escutou a voz da natureza. E transformou tudo isso num estilo de vida”.

Daniel Luz Rocchetti, assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB, brinda-nos com o texto: *O “Permanecer no Amor” (cf. Jo 15,9) para ser missão: A autêntica espiritualidade cristã é elemento imprescindível para a identidade missionária da Igreja e de cada fiel cristão*. O texto parte da reflexão missiológica atual, que apresenta o conceito de missão proveniente do seio do próprio Deus cristão e passa em relevo os documentos missionários do Magistério Pontifício recente e alguns documentos missionários da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Neste itinerário investigativo, Rocchetti realça a importância de ‘permanecer no amor’ de Deus. Conclui, afirmando que é necessário permanecer no Amor do Senhor (Jo 15,9) para se produzir os diversos e numerosos frutos missionários.

*A santidade laical à luz da Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate: uma santidade ordinária, simples e para todos* é o artigo da doutora, mãe e leiga Vitoria Bertaso Andreatta De Carli. Partindo do significado da santidade para o fiel cristão leigo, identifica alguns dos principais traços da santidade que os fiéis cristãos leigos à luz da Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* são chamados a viver no mundo atual. Termina sua reflexão com as palavras do Papa: o caminho da santidade é para todos e que não tenhamos medo de andar por ele, despertando de fato o desejo da santidade e de compartilharmos uma “felicidade que o mundo não poderá tirar-nos” (GE 177).

*Mística e missão de acompanhadores: testemunhas do pertencimento à comunidade de fé*, é o texto que investiga os elementos do magistério do Papa Francisco para a atuação do catequista acompanhador, tendo como referência a vida em comunidade. Artigo de três mãos, Ariél Philippi Machado, Clelia Peretti e Noêmia Fátima Lopes da Silva Debastiani apresentam a convicção do caminho da continuidade e da criatividade que o Espírito é capaz de despertar na evangelização através do processo de Iniciação à vida Cristã. Para eles, o ministério do acompanhamento é antigo, se pensarmos nas primeiras comunidades que tinham o costume de ouvir o ensinamento dos apóstolos, partir o pão e socorrer as necessidades dos empobrecidos (At 2,42-47; 4,32-35; 5,11-16).

Mari Teresinha Maule, com seu texto: *Cuidado, partilha, resiliência: princípio da igualdade e a violência de gênero*, tensiona a perspectiva da igualdade de gênero presente inclusive no artigo 5º, da Constituição Federal de 1988. Este princípio traz em seu bojo a interpretação que, pessoas colocadas em situações de vulnerabilidade diferentes, sejam tratadas de forma desigual. Partindo deste princípio constitucional, e utilizando-se do método da revisão bibliográfica, investida como se apresentam as relações interpessoais de gênero na sociedade, expondo o projeto chamado circu(LAR), como experiência inovadora na superação de realidades de violência.

*Leitura bíblica sob a ótica da mulher: espiritualidade e empoderamento das mulheres* é a contribuição que Simone Furquim Guimarães e Luísa de Lucas trazem para a discussão. Assumem o desafio de refletir sobre a experiência de um curso com a temática Mulheres na Bíblia no Primeiro Testamento, organizado e realizado pela Itepa Faculdades, através da plataforma *Google meet*. O texto partilha impressões constatadas através das manifestações, depoimentos e escritos das mulheres envolvidas no curso, o progressivo processo de empoderamento pessoal e comunitário. Terminam dizendo: “reafirmamos nossa fidelidade a Deus que através da Palavra se fez carne “segundo as Escrituras” para salvar/libertar todas as pessoas que estão nas periferias, no ocultamente, ‘sem palavra’, excluídas da sociedade e que na sua grande maioria, são mulheres sem voz e sem vez”.

O décimo e último artigo reflete: *A espiritualidade no cristianismo: a essência do ser* das autoras Luciana Carmona Garcia e Aline Eloisa Da Silva. A espiritualidade é inerente ao ser humano. O termo surgiu no período renascentista no século XV, baseado em algumas ideias de Platão, filósofo do século IV a.C., que postulava sobre o dualismo corpo-alma, em que a alma estaria aprisionada pelo corpo. Nos textos bíblicos do Novo Testamento, Paulo exorta a comunidade de Coríntios a reconhecer que são templos do Espírito de Deus, que habita toda criatura. As autoras declaram que o artigo visa contribuir com as pesquisas relacionadas à temática, trazendo apontamentos sobre a importância e os benefícios que uma vivência espiritual a partir da ótica cristã, pode proporcionar ao ser humano. Finalizam afirmando que a espiritualidade é nuclear ao cristianismo, uma vez que, por meio da presença do Espírito Santo, o ser humano é capacitado para o Bem e para toda Boa Obra, como a justiça social, a solidariedade, o exercício da cidadania e o amor.

Almejamos que todos e todas que tenham acesso a estes textos encontram substancial aprofundamentos, em especial para que juntos possamos crescer na *espiritualidade do seguimento, no compromisso com a causa dos pobres e na missão* de fecundar comunidades cristãs consequentes com os valores do Reino de Deus e sua justiça, como exigência do Evangelho (Mt 6,33). Fica a provocação do Papa Francisco: “perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras” (FT 6).